

Reticências...

Maria Izabel Sanches Costa
Aurea Maria Zöllner Ianni

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COSTA, M.I.S., and IANNI, A.M.Z. Reticências... In: *Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica* [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, pp. 103-107. ISBN: 978-85-68576-95-3. <https://doi.org/10.7476/9788568576953.0005>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

RETICÊNCIAS...

Neste livro, analisamos três conceitos fundamentais para as ciências sociais e centrais para a compreensão dos processos sociais contemporâneos, que são a individualização, a cidadania e a exclusão/inclusão social.

O primeiro conceito trata de um processo iniciado com o advento da modernidade, da razão e do avanço do capitalismo, que fez emergir a noção de indivíduo. Entretanto, frente a um ideal de sociedade, esse indivíduo esteve preso às amarras das instituições que compunham a organização social: a família, o trabalho, a noção de gênero, o Estado etc. Com as transformações da sociedade contemporânea, que se tornaram mais evidentes a partir da segunda metade do século XX em diante, esse indivíduo libertou-se de tais amarras e, assim, radicalizou-se. A valorização da noção de igualdade na modernidade cedeu lugar à diferenciação, à liberdade de construção da identidade e à sobreposição do individual sobre o coletivo. Entretanto, se o processo de individualização liberta o indivíduo das amarras da modernidade, em contrapartida, insere-o em novas amarras, como a do consumo, da necessidade de construção de identidades, da responsabilidade por sua biografia e de novas contradições que ainda precisamos decifrar.

São tais transformações que impactam as relações entre a sociedade e o Estado, bem como as instituições políticas modernas e, dessa forma, alteram os conceitos de cidadania e exclusão social.

Conforme exposto ao longo deste livro, cidadania e exclusão social são conceitos historicamente situados, isto é, devem ser compreendidos dentro do contexto sócio-histórico de sua época. É por esse motivo que o processo de individualização causa impacto.

Cidadania foi aqui definida como identidade social política e idealmente constituída por três elementos: vínculo de pertencimento ao Estado-Nação, possibilidade de participação política/coletiva e, por fim, posse da consciência de ser portador de direitos e deveres. As composições desses três elementos criaram uma tipologia da concepção de cidadão: cidadão politicamente passivo, cidadão isolado e cidadão pleno. A possibilidade de criar tipos de cidadania demonstra o quanto esse não é um conceito fechado e que ele é construído a partir das relações socio-políticas, que é uma prática, um exercício e está vinculado ao Estado e sua forma de relação com sua população.

Exclusão social, terceiro conceito analisado neste livro, é processo pluridimensional que segrega e inferioriza um indivíduo ou um grupo perante sua comunidade e seu território. Os fatores que o acarretam estão nos valores dominantes da sociedade. É um estado de vulnerabilidade com níveis de maior ou menor intensidade e que percorre diversos âmbitos sociais: o econômico, o social, o biológico e o psicológico. Conforme exposto, a exclusão social não se esgota na desigualdade socioeconômica, pois são múltiplos os fatores que corroboram para que ela aconteça. A nossa definição é composta por três dimensões: precarização do trabalho, precarização da sociabilidade primária

e o estigma. A existência de uma ou duas dimensões acarreta em uma situação de vulnerabilidade, já a existência das três leva a uma situação de exclusão social. Ratifica-se aqui a importância de compreenderem-se os fatores que levam a uma dada exclusão social ou mesmo a uma situação de vulnerabilidade, pois é compreendendo as causas e atacando-as que se conseguirá alterar esse estado e, assim, efetivar a inclusão social.

Cidadania e exclusão/inclusão, conforme explicitado na apresentação, são conceitos distintos, mas complementares. Cidadania é um conceito vinculado ao Estado, enquanto que inclusão é vinculado à sociedade. Entretanto, não existe Estado sem sociedade. Dessa forma, para que exista um cidadão plenamente incluído, precede possuir as três dimensões da cidadania e não possuir as três dimensões da exclusão social. O que isso quer dizer? Para um cidadão ser efetivamente incluído, é necessário ser politicamente ativo, ter seus direitos devidamente assegurados, ter acesso ao mercado de trabalho, possuir vínculos sociais e não ser estigmatizado. Entretanto, o contrário também pode ocorrer: cidadãos excluídos, porém inseridos na categoria de isolados, ou mesmo cidadãos plenos, porém em situações de vulnerabilidades, seja por estarem vivendo uma determinada situação de desemprego, seja por não terem o suporte da sociabilidade primária.

Conforme referido ao longo do texto, estamos vivendo um momento histórico de transição e radicalização de paradigmas, que afetam as formas de relacionamentos, seja entre indivíduos, seja com nossas instituições sociais ou com as políticas. A compreensão do nosso mundo requer que aceitemos que alguns paradigmas modernos estejam sofrendo profundas transformações e que outros,

como a noção de indivíduo, já foram radicalizados. É necessário um esforço analítico para aceitar que não vivemos mais num mundo estritamente moderno, conforme foi delineado naquele momento histórico de constituição da modernidade, mas que ainda temos dívidas com ela – desigualdade, cidadãos isolados, exclusão, desemprego etc. Se vivemos em um mundo mais conectado, mais tecnológico, mais consumista, mais rápido, mais global e mais diverso, ainda temos uma população sem acesso a tudo isso. Essas são as nossas dívidas para com a modernidade, cidadãos do mundo – com dupla cidadania – e cidadãos isolados dentro de seu próprio Estado-Nação ou fora dele, solicitando permissão para entrar em algum Estado que os acolham, como acontece com os refugiados. São nossas contradições.

É nesse contexto que Alves (2000, p. 199), afirma que

[...] a globalização nos termos em que está posta, produz um resultado curioso: de um lado os globalizados, em qualquer sistema político gozam de todos os direitos que lhes interessa, de outro, os socialmente excluídos, providos ou desprovidos de direitos políticos, têm em teoria, quase sempre, uma cidadania política, ela não lhes proporciona, na prática, nem direitos, nem esperanças.

Podemos entender que o autor, ao falar da globalização, refere-se também às transformações sociais vividas do final do século XX para cá; são elas que provocam novos direitos, novas formas de exclusões e inclusões. É nesse interim que vivemos, num mundo desigual, com indivíduos mais solitários e vulneráveis e, portanto, necessitando de um Estado presente nas políticas sociais.

Vivemos em um momento de incertezas, de mudanças rápidas e bruscas, difíceis de acompanhar, em que vemos nossos paradigmas, que eram nossos norteadores – emergidos na modernidade tardia –, sendo enfraquecidos e desencaixados. Eles não conseguem mais, por si só, explicar a realidade em que vivemos.

Este livro teve como objetivo discutir esses conceitos frente a essas mudanças que estamos sentindo e vivenciando, apresentando e discutindo as definições dos conceitos de individualização, cidadania e exclusão social.

Este último capítulo, portanto, não pode ser chamado de conclusão, pois ainda não se pode concluir nada, apenas problematizar e analisar o atual momento em que vivemos. Não podemos achar que tais temas estão acabados, concluídos. Assim, o título **Reticências** aqui tem propositalmente o objetivo de trazer essa noção de continuidade e de abertura para novos debates.